

CORONA SOLUÇÃO DE PATENTE

Posted on 27. März 2020

Mandar idosos para casa para morrer em agonia.

Um comentário de Rainer Rupp.

Na verdade, na minha contribuição de hoje eu queria discutir os meios desumanos pelos quais os belicistas de Washington estão usando a crise da Corona para colocar o governo de Teerã e a população iraniana de joelhos, afinal de contas. Mas, antes de ter arrumado todo o material, tomei conhecimento de um artigo recente sobre a crise da Corona que circulava na Internet, que literalmente fez com que os meus cabelos ficassem de pé por causa das suas recomendações criminosas e que não posso deixar de comentar. Portanto, aqui está apenas uma breve visão geral do meu tópico planejado sobre o Irã, antes de me dedicar ao Senicid, ou melhor, ao apelo bárbaro de um jornalista politicamente de esquerda, que quer mandar pessoas idosas que estão gravemente doentes com a Corona para casa sem tratamento para morrer.

Primeiro, algumas palavras sobre o Irã e as políticas desumanas do regime em Washington. Uma semana atrás (19.03.20) o presidente iraniano Hassan Rouhani havia apelado ao povo americano para persuadir o governo em Washington a levantar as sanções dos EUA contra o país em vista da propagação explosiva da grave doença corona com muitas mortes no Irã. As sanções ilegais dos EUA enfraqueceriam a economia do Irã e, conseqüentemente, a capacidade do país para combater o vírus. Dizia literalmente: "As sanções estão literalmente a matar pessoas inocentes".

Então, nessa mesma sexta-feira, o ministro dos Negócios Estrangeiros do regime oligárquico de Washington, Mike Pompeo, que gosta de divagar por toda parte e em todos os momentos sobre a humanidade sem precedentes do sistema norte-americano, declarou que Teerã não precisa esperar um relaxamento das sanções por causa da Corona. Em vez disso, ele impôs mais sanções à economia iraniana. No mesmo fôlego, o ex-chefe Pompeo da CIA acusou o Irã de estar envolvido como "cúmplice da China" na propagação do "vírus assassino". Ao mesmo tempo, no Golfo Pérsico, na costa oposta ao Irã, 4.000 soldados norte-americanos, juntamente com o Emirato do Golfo do Qatar, estavam a praticar operações de ataque contra o Irã, com aviões de combate da Força Aérea norte-americana a usar ataques simulados para tentar explorar as capacidades da defesa aérea iraniana.

E agora o artigo do jornalista Sven Böttcher, publicado em 21 de Março de 2020 e infelizmente agora amplamente divulgado, com o título realmente inofensivo "A Pseudo-Crise" (1). A julgar pela manchete, pensei no início que o artigo pertencia à categoria das pessoas que assumem que as atuais medidas tomadas pelos governos federal e estaduais para conter a epidemia são totalmente

excessivas. Uma vez que muitos epidemiologistas conhecidos no país e no estrangeiro partilham esta opinião, tenho uma certa simpatia e compreensão por esta posição. Afinal, mesmo a maioria dos epidemiologistas oficialmente nomeados admitem que existem opiniões diferentes sobre a gravidade e o curso da doença COVID-19 e as medidas drásticas de quarentena e proteção são julgadas em conformidade.

Contra este pano de fundo, os apelos em ZDF, ARD e outros porta-vozes de direito público do governo que o povo deve somente confiar nos anúncios oficiais e não obter informações dos chamados meios de comunicação alternativos na Internet são completamente ridículos. Estes apelos lembram-nos o lema: "Confiem em nós, somos do governo". Eles têm o efeito oposto, especialmente porque muitas pessoas não esqueceram as lacunas flagrantes na política de informação e a lavagem branca pró-governo desses meios de comunicação nas últimas duas décadas.

Além disso, muitas mentes críticas têm um sentimento de desconforto diante das muitas novas leis que interferem profundamente com os direitos de liberdade pessoal, que são acenadas em um procedimento acelerado por um parlamento de emergência da Corona mal ocupado. Eles temem, certamente não sem uma boa razão, que a classe dominante e o governo liderado por ela estejam assim agindo de acordo com a máxima tradicional do sistema burguês de governo, a saber: "não desperdice nenhuma crise ou catástrofe sem uso". Pois somente em tais situações de emergência a classe dominante pode fazer passar no parlamento as leis que há muito estão prontas nas gavetas e não teriam nenhuma chance em tempos normais.

E então há um grupo não desprezível de esquerdistas na Internet, que vêem na crise da Corona nada mais que uma pseudo-crise artificial, deliberadamente conjurada, ou seja, uma conspiração da classe dominante para abolir nossos direitos de liberdade, direitos de reunião, etc. e para abrir o caminho para a ditadura.

Ao contrário do seu título, o artigo de Böttcher não se enquadra realmente em nenhuma destas categorias apenas mencionadas. Pelo contrário, começa por relativizar o número de pessoas que morreram de Corona até agora, com referência às cerca de 25.000 mortes diárias por fome em todo o mundo, para as quais - segundo o tom original de Böttcher - agora "já não precisamos de papel higiênico adicional". Ninguém está chateado com as 15.000 mortes diárias causadas pelo tabagismo, em contraste com as mortes por par Covid-19, para as quais a vida económica e social está em grande parte congelada.

Böttcher continua a argumentar que a grande maioria das mortes coronárias consiste em pessoas idosas que já têm um problema de saúde. Eles teriam morrido dessas outras doenças mais cedo ou mais tarde de qualquer forma. Em outras palavras, a coroa só acelera a morte daqueles que já estão condenados a morrer. Portanto, estes idosos não devem mais bloquear recursos importantes no hospital e, em vez disso, morrer em casa.

As camas nas unidades de terapia intensiva dos hospitais devem permanecer livres para os jovens pacientes corona. Isso significaria que não haveria mais necessidade de se preocupar com camas suficientes nas unidades de terapia intensiva, o que tornaria todas as medidas de quarentena e proteção obsoletas. Os meninos poderiam desfrutar novamente dos seus direitos de liberdade, mover-se livremente e continuar a celebrar a festa interrompida.

Estas são obviamente as razões pelas quais Böttcher rejeita categoricamente o tratamento de idosos com condições pré-existent em unidades de terapia intensiva que sofrem de corona. Mais no Böttcher original:

"É por isso que amanhã quero ouvir de todos os órgãos oficiais do mundo: 'Não tratamos pessoas com mais de 80 anos com três condições pré-existent e pneumonia fresca nas unidades de terapia intensiva, enviamo-las para casa para morrer, porque todos têm de morrer.

Com um cinismo desumano, ele acrescenta arrogantemente:

"Aos mais jovens é permitido dar as mãos com os moribundos. "e para se reunirem para os funerais. Por sua própria conta e risco. Nossas unidades de terapia intensiva e nossa equipe médica ainda estão, naturalmente, abertas a pacientes mais jovens com pneumonia coronariana. A taxa de mortalidade de pacientes U-80, não pré-existent, infectados com câncer de fígado é atualmente de cerca de 0%".

Só se pode esperar que o jornalista Böttcher tenha escrito esta efusão indescritível num momento de fraqueza mental, porque se esta deve ser a sua opinião, então é profundamente criminosa. Na verdade, nada mais é do que um apelo à eutanásia, um apelo à destruição da vida indigna que já não pode ser explorada para fins produtivos para a comunidade nacional; segundo o lema: todos estes são comedores inúteis e consumidores de recursos médicos importantes. A destruição de tais vidas já tinha sido parte da política estatal na Alemanha. E isso não foi há muito tempo.

Ao contrário de Böttcher, os fascistas alemães só tinham uma prioridade diferente na seleção de suas vítimas de eutanásia. Enquanto Böttcher visava os velhos inúteis, os nazistas destruíam os

deficientes mentais e físicos, não importando o quão jovens ou velhos fossem. Em princípio, ambos são filhos do mesmo espírito fascista. Portanto, o apelo de Böttcher não é uma expressão de opinião, mas um crime, assim como o fascismo não é uma opinião, mas um crime.

Quando Böttcher soa: "Não tratamos pessoas com mais de 80 anos com três condições pré-existentes e pneumonia fresca nas unidades de terapia intensiva, enviamos-las para casa para morrer", então ele é ainda mais brutal do que os nazistas eram na época. Porque ele deve saber que sem o apoio de pessoal médico e equipamento apropriado, não há muitos tipos de morte que sejam mais dolorosos do que a lenta e prolongada asfixia por pneumonia. Em comparação com o apelo de Böttcher, a injeção letal de ação rápida que os nazistas deram às suas vítimas seria um ato de humanidade.

O fim das pessoas que sofrem de pneumonia da Corona e mandadas para casa para morrer, por outro lado, é descrito por Böttcher de uma forma quase idílica: "Os médicos descrevem a pneumonia como um amigo dos muito velhos, porque temos de morrer de algo e o crepúsculo para a eternidade é preferível a quase todas as outras partidas.

No entanto, este "crepúsculo" só pode ser alcançado com a ajuda de um ventilador e medicação apropriada, o que significa cuidados intensivos. Sem isto, é uma asfixia agonizante em casa.

O único problema que Böttcher vê em relação à sua proposta é a morte em massa associada, que poderia causar uma "crise logística". Porque, segundo Böttcher, além dos habituais 55 milhões de mortes por ano, quase 250 milhões de mortes de corona por ano teriam de ser eliminadas. De acordo com Böttcher, estes são geralmente "pessoas muito velhas que se perderam alguns dias, semanas ou anos demasiado cedo". Mas isto teria mesmo vantagens "por razões de 'problemas de recursos e climáticos'".

Este tom frio e desdenhoso quando se trata da morte planejada de milhões de pessoas também pode ser encontrado na ata da Conferência Wannsee de 1942, que tratou da "Solução Final da Questão Judaica".

Perguntamo-nos o que levou Böttcher a este artigo, no qual ele não se importa com a hipotética morte de 250 milhões de pessoas, embora, note-se, do ponto de vista dele são apenas pessoas inferiores, muito velhas. Contra o pano de fundo da quarentena, os restaurantes fechados, pubs, cinemas, locais de encontro, etc., é obviamente a preocupação de Böttcher pela sua diversão pessoal e a dos seus pares que o impulsiona. Um pouco dissimulado e heróico, seu artigo diz assim: "Mas ainda mais preocupante é que agora estamos eliminando tudo o que lutamos tanto

para conseguir ao longo dos séculos, tudo o que é querido e importante para nós e vital: liberdade, direitos fundamentais, o futuro de nossos filhos". E tudo por causa da pneumonia, da qual só morrem os idosos?"

Não podes deixar que a ingenuidade deste escritor seja tomada como uma desculpa! O que vemos aqui é a tendência neoliberal para o fascismo, uma tendência que está sendo seguida por cada vez mais pseudo-esquerdistas e charlatões do clima.

Até 22.3. deste mês 130.000 pessoas já tinham ouvido o texto em formato lido em voz alta no Youtube (2). A relação entre aprovação (polegares para cima) e rejeição (polegares para baixo) foi de 6:1. Dos mais de 1500 comentários escritos, fica claro que a maioria das pessoas vê o artigo de Böttcher como um ataque contra as restrições à liberdade de movimento pessoal que são percebidas como excessivas. É alarmante que quase ninguém tenha reconhecido o carácter profundamente desumano, mesmo fascista, das soluções propostas por Böttcher e a sua proximidade idealista com a eutanásia nazi.

Pessoas como Böttcher estão prestes a derrubar uma barragem. Se as pessoas aceitarem novamente que existem dois tipos de vida, valiosa e menos valiosa, então logo não serão mais apenas idosos com mais de 90 anos que não são mais internados no hospital e mandados para casa para morrer. Porque é que isto não se deveria aplicar também aos maiores de 80 ou aos maiores de 75 anos? E não vai ficar assim. Em breve outros grupos de pessoas, possivelmente muçulmanos ou outros, serão tratados como inferiores; serão feitas exigências para que lhes sejam negados serviços hospitalares caros ou enviados para casa para morrer.

Para aqueles que têm boas razões para acreditar que as atuais medidas anti-corona são excessivas e injustificadas, o julgamento do Juiz Archie Campbell da Suprema Corte de Ontário no Canadá poderia servir de guia.

Mesmo durante a epidemia da SRA 2002/2003, o governo canadiano tinha tomado muitas medidas consideradas inadequadas, especialmente porque mais tarde se verificou que a epidemia era muito menos grave do que inicialmente se temia. Em 2006, os processos contra o governo foram ouvidos e o teste decisivo para o princípio da precaução foi claramente definido como se segue:

Citação: "Se existem provas razoáveis de uma ameaça aguda à saúde pública, não é razoável exigir provas de umnexo causal para além de qualquer dúvida antes de tomar medidas para evitar a ameaça".

Fontes:

1. <https://www.rubikon.news/artikel/die-pseudo-krise>
2. <https://www.youtube.com/watch?v=D6Tda6vIBGA>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: [Jacob Lund](#)/ *Shutterstock*

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK